EXTRAPRENSA
CULTURA E COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

NOSSO NORTE É O SUL: OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NA COBERTURA DO CANAL TELESUR NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NO BRASIL DE 2018

IV SICCAL

[GT 5 – CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA]

Guadalupe Carniel Monteiro
Universidade Nove de Julho (Uninove)

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Este artigo pretende analisar a cobertura do programa TeleSUR Notícias, pertencente ao canal multiestatal TeleSUR, sobre as eleições presidenciais 2018 e os pré-candidatos do Brasil. Para tanto, fez-se uso dos critérios de noticiabilidade, presentes na Teoria do Newsmaking, apresentando essencialmente como valores-notícias mais comumente usados em notícias veiculadas pela mídia estudada o tempo e a notoriedade.

Palavras-chave: TeleSUR. Eleições 2018. Newsmaking. Brasil.

This article intends to analyze the coverage of the TeleSUR Notícias program, belonging to the multistate channel TeleSUR, on the 2018 presidential elections and the Brazilian pre-candidates. In order to do so, the journalism criteria were used, present in the Newsmaking Theory, presenting essentially as news-values most commonly used in news stories by the studied media, time and notoriety.

Keywords: TeleSUR. Elections 2018. Newsmaking. Brasil.

Este artículo pretende analizar la cobertura del programa TeleSUR Noticias, perteneciente al canal multiestatal TeleSUR, sobre las elecciones presidenciales 2018 y los precandidatos de Brasil. Para ello, se hizo uso de los criterios de noticiabilidad, presentes en la Teoría del Newsmaking, presentando esencialmente como valores-noticias más comúnmente usados en noticias transmitidas por los medios estudiados el tiempo y la notoriedad.

Palabras clave: TeleSUR. Elecciones 2018. Newsmaking. Brasil.

DOI: https://doi.org/10.11606/extraprensa2019.153472

Introdução[1]

O artigo pretende analisar quais critérios de noticiabilidade são adotados pelo canal multiestatal TeleSUR na cobertura das eleições presidenciais de 2018 do Brasil. A escolha por um telejornal deu-se por ainda grande parte da população latina ainda utilizar a televisão como principal meio de informação[2]; este veículo foi elegido, especificamente, por ser um modelo não muito usual organizacional (multiestatal) e ter a visão estrangeira de um país que faz divisa e ao mesmo tempo é distante culturalmente, ao invés de apenas traçar paralelos entre jornais locais.

Foi adotado o noticiário TeleSUR Notícias, e que, apesar de relativamente curto, sendo de 25 minutos, traz matérias densas que ultrapassam os três minutos, além de, tentar alcançar a pluralidade latino-americana através das reportagens realizadas in loco, com jornalistas locais, ao invés de correspondentes enviados aos países.

O artigo estrutura-se por meio da Teoria do Newsmaking, pontuando os valores-notícia presente que são mais marcantes nos fatos apresentados. Para tanto, exibe-se o cenário político brasileiro, breve histórico do canal e a análise dos critérios adotados.

Cenário político nacional

Na América Latina, 2018 é crucial politicamente, já que sete países estão em ano eleitoral (Cuba, Colômbia, México, Costa Rica, Brasil, Paraguai e Venezuela[3]), podendo redefinir os rumos do subcontinente americano.

A política brasileira vive em constante ebulição, com o período democrático pós-ditadura correspondendo a apenas 27 anos, e cada eleição a partir de 1989 teve uma peculiaridade. Em 2016, é consolidado o impeachment da então eleita presidente Dilma Rousseff (aprovado pelo Congresso), acusada de crime de responsabilidade por pedaladas fiscais. Desde então, o cenário político vive um período de escândalos, trocas de ministros e reformas que causam polêmica perante à opinião pública, como a trabalhista e a previdenciária. Soma-se a isso a operação Lava Jato, iniciada em 2014 e que passou por mais de 50 fases operacionais, tendo como

1 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, da Universidade Nove de Julho, em junho de 2018, como requisito parcial da obtenção do título de Jornalista. Orientadora: Professora Ms. Adriana Alves dos Santos.

2 No Brasil, 63% das pessoas preferem se informar pela TV, segundo dados da Pesquisa Brasileira de Mídia, referentes ao ano de 2016, enquanto a internet aparece com 49%. Disponível em: http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratosatuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view. Na Venezuela, 80% são consumidores de informação pela TV, enquanto pela web são 57%, pela última pesquisa, realizada em 2016. Disponível em:http://tendenciasdigitales.com/web/wpcontent/uploads/2017/02/Reporte_Penetracion_vzla_2016.pdf. Como o trabalho foca principalmente nestes dois países, apenas os dados destes foram citados, já que não há uma pesquisa que englobe a América Latina, apenas dados separados. Porém, o que pode-se observar em todos os países da região é que a TV ainda é o meio mais utilizado, mesmo com o crescimento do uso da internet.

3 Em 2 de abril, Carlos Alvarado venceu na Costa Rica; 19 de abril Miguel Díaz-Canel foi eleito presidente do Conselho de Estado de Cuba; em 22 de abril, no Paraguai Mario Abdo Benítez, e, em 20 de maio, Nicolás Maduro foi reeleito presidente da Venezuela.

destaque, a prisão de Luiz Inácio Lula da Silva, condenado em segunda instância por corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

Neste ínterim, observou-se a ascensão e acentuação de grupos extremistas de esquerda, que defendem que o impeachment sofrido por Dilma Rouseff foi um golpe, enquanto grupos de direita acreditam que o ato foi um dos desdobramentos para o processo de erradicação da corrupção no país, gerando assim grande tensão na sociedade e episódios de intolerância. Normalmente de antemão sabe-se quais são os candidatos à presidência, porém, neste ano, após as investigações e condenações de Luiz Inácio Lula da Silva, criação e dissolução de partidos, gerando uma incógnita em parte da política brasileira.

Como citado por Ernesto Che Guevara, em 1961, "para onde pende a política brasileira, penderá a América Latina"[4], devido suas proporções continentais. Portanto, deve-se observar o cenário brasileiro e não o dissociar do restante dos países, considerando também como o Brasil mantém suas relações com os vizinhos e, mais do que isso, como dá-se o processo inverso, principalmente na comunicação, chamada comumente de quarto poder[5].

Já tentou-se fazer um processo de integração através dos meios de divulgação da informação na América Latina. Iniciou-se em 1945, na Argentina, a Telam (Agência de Notícias Nacional), fundada por Juan Domingo Perón, que tentava fazer frente à hegemonia das agências estadunidenses que dominavam a região, mas ficou restrita ao país. Em 1959, surge em Cuba a Prensa Latina, com enfoque nos processos revolucionários da região. Nos anos 1960, muitos meios latino-americanos associam-se a agências estrangeiras para obter um maior alcance com suas notícias, dando origem, em 1970, à Latin Reuters, mas não obtendo de fato um projeto que contemplassem todos os países da América Latina.

TeleSUR

A televisão na Venezuela surge em 1952, com uma emissora estatal, Canal Nacional de Venezuela (TVN) (CALDERÓN, 2005, p. 47), durando 40 anos, com a sua

4 Discurso realizado em Punta Del Este, no Conselho Interamericano Econômico Social. Disponível em: https://www.marxists.org/espanol/guevara/08-08-1961.htm.

5 A expressão torna-se referência à imprensa em 1828. O termo pode ser definido em três esferas: a) *Fourth Estate*, baseado no modelo liberal britânico, que se tornou conhecido graças à obra de Thomas B. McCaulay e Thomas Carlyle. A imprensa no século XIX, passa a acompanhar os assuntos do Estado (aqui não representado pelos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo, mas à organização feudal, sendo o Primeiro Estado, o Clero; o Segundo, a Nobreza e, o Terceiro, os Comuns) no Parlamento de perto, tornando-os públicos. Apesar das mudanças nas organizações políticas dos Estados, comumente usa-se o termo para referir-se ao papel atribuído à imprensa como defensora dos interesses da sociedade. Com base no *Fourth Estate* são cunhados os termos *watchdog* (cão de guarda), referindo-se ao jornalismo investigativo e seu oposto, *lapdog* (cachorro lambão), sendo a completa submissão aos interesses do Estado. b) *Fourth Branch*: pensamento estadunidense, baseado em Montesquieu, onde os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário são interdependentes e cabe a mídia a atribuição de manter o devido equilíbrio entre eles. c) Poder Moderador: baseado em Benjamin Constant, onde competiria à mídia ser livre e autônoma. (Albuquerque, 2009)

história marcada por períodos instáveis. Outros canais foram criados por meios privados. Em 1974, a Venezolana de Televisión (VTV) é gerada com a ideia de um canal independente. Porém, em pouco tempo, passa a exibir seriados estadunidenses, abandonando a programação educativa.

A partir de 2002, a VTV seria o centro das atenções. O então presidente da Venezuela, Hugo Chávez, inicia um programa dominical no qual responde questões da população, tornando a emissora alvo de críticas pelos demais canais do país, como fonte de propaganda chavista.

Apesar de ser o quarto maior produtor de petróleo no mundo, a Venezuela tinha 80% da população vivendo na linha da pobreza. Quando Hugo Chávez assume o poder, opta por estatizar a petrolífera PDVSA. Ao fazê-lo, o presidente decide que o controle da empresa deve ser do Estado para assim cumprir sua promessa de campanha de redistribuição total de renda no país. Neste momento, Pedro Carmona (presidente da Conferência Patronal Venezuelana, entidade de comércio) e Carlos Ortega Cavajal (presidente da CTV, uma emissora de televisão privada) reúnem-se, nos Estados Unidos, com o secretário de segurança Colin Powell para tratar sobre a questão venezuelana, alegando um colapso no país. No dia 10 de abril de 2002, generais convocam através dos veículos de comunicação população para marchar pela defesa da PDVSA, no dia seguinte, contra o governo de Chávez. Dez pessoas morreram durante a manifestação e cenas divulgadas mostravam franco-atiradores em outro ponto da avenida. O sinal da emissora VTV é cortado e os demais canais passam a pedir que o presidente responda pela morte dos manifestantes. Os generais adentraram o palácio e pediram sua renúncia. O presidente entrega-se, mas não renuncia. No dia 12 de abril, na VTV há o pronunciamento do general Nestor Gonzalez Gonzalez "Venevision, RCTV, TLV, CMT, Globovision. Obrigado a todos os meios de comunicação!"[6]

Então, o controle do canal estatal VTV retorna de dentro da embaixada cubana em Caracas e convoca-se o povo para ir às ruas divulgando que o presidente havia sido preso, mas não que não teria renunciado. A população e os soldados do regime bolivariano reestabelecem o poder que havia sido dado à Pedro Carmona, que ruma à Colômbia, de helicóptero, onde pede asilo político na época. Mais tarde, descobriu-se que as cenas que haviam sido divulgadas sobre os manifestantes foram montadas.

Observando o grande poder da mídia, Chávez nota que é o momento para criar um veículo de comunicação forte para a América Latina, e, em 24 de julho de 2005, aniversário de nascimento do libertador Simon Bolívar que sonhava em integrar a América Latina, surge a TV multiestatal TeleSUR[7] com o slogan "Nosso Norte é o Sul",

6 A revolução não será televisionada, feito pelo canal estatal irlandês (Rádio Telefís Éirieann), está disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=MTui69j4XvQ&t=3470s.

7 O canal tem sede na Venezuela, que detém 51% das ações. Surgiu após um acordo firmado entre Hugo Chávez (presidente venezuelano) e Tabaré Vasquez (presidente uruguaio). Outros países passaram a integrar como Bolívia, Cuba, Equador, Nicarágua e Argentina (retirou-se do grupo multiestatal e anunciou que o sinal deixava de ser obrigatório no país em março de 2016, com total desvinculação em junho do mesmo ano). À época da criação do canal, o Brasil havia sido convidado, porém negou o convite, alegando que o país estava trabalhando em um projeto próprio.

rompendo com moldes pré-estabelecidos estadunidenses, nos quais baseiam-se a mídia hegemônica latina. Através de produções de todos os países, tenta captar a realidade dos latino-americanos.

O canal fornece conteúdos e intercambia com outros canais, como a Al-Jazeera, a BBC, IRIB e Television China, a partir de 2006. Em 2008, passa-se a transmitir para o estado do Paraná, no Brasil, através de canais comunitários, mas seu sinal foi interrompido. Em 2014, disponibiliza-se a programação na web em francês e inglês, e, posteriormente, em quéchua.

Teoria do Newsmaking

A Teoria do Newsmaking baseia-se no que tange a rotina de produção jornalística, isto é, a seleção das notícias de acordo com valores que lhe são atribuídos , através de fundamentos, tais como: grau de noticiabilidade (apenas uma quantidade limitada de fatos é veiculada), sistematização (o processo que envolve a pauta, abordagem e a reportagem) e valores-notícias (critérios de hierarquização para determinar a relevância e que são senso comum na comunidade jornalística). Portanto, esta teoria avalia em qual grau um determinado evento tem a probabilidade se tornar de fato uma notícia.

O tema é estudo de autores da comunicação como Mauro Wolf e Nelson Traquina. Essa teoria aborda quais os critérios são levados em conta por todo jornalista para afirmar o que deve ser levado ao público ou descartado. As notícias seguem um padrão previsível; isto dá-se graças a uma série de fatores que definem se há valor como notícia. Para Wolf (1999, p. 190), o processo consiste no conjunto de critérios com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher entre um número imprevisível de fatos, uma quantidade finita de notícias.

O jornalismo trabalha em escala industrial, já que com tantos eventos, sem organização e uma hierarquização do que é prioritário seria impossível noticiar tudo. Ou seja, há uma seleção feita pelos atores envolvidos no processo de produção, tais como, repórteres e editores, onde usa-se três critérios: seleção (admite-se o que pode ser notícia), abordagem (de quais maneiras o assunto pode ser tratado) e organização (a forma de como os acontecimentos pode ser relatado no quesito tempo/espaço).

Os valores de seleção estão divididos em dois sub-grupos: a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta dos acontecimentos em termos da sua importância ou interesse como notícia, e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção. Os valores-notícia de construção são referem-se a sua qualidade e funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, seguindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia (TRAQUINA, 2003, p. 78). Existem inúmeras variáveis que, de acordo com suas características, melhor se encaixam em determinadas editorias ou veículos, não sendo fixos para todos, ou seja, de acordo com a linha editorial podemse fazer mais evidentes determinados valores do que outros.

Eleições sob a ótica da TeleSUR

O TeleSUR Notícias é um dos principais programas do canal multiestatal e vai ao ar em dez edições diárias, cada uma com 25 minutos em que se tratam das notícias especialmente nos países latino-americanos. Por amostragem, foi escolhido o da faixa das 20:30h. Todos os programas podem ser vistos ao vivo no canal da emissora no Youtube ou na videoteca, por meio do site, www.telesur.net.

Realizou-se a análise a fim de verificar-se quais são os principais critérios e se há uma constante, em relação aos países da América Latina e se realmente as eleições são uma pauta recorrente. Para tanto, foram selecionados seis dias de cobertura no espaço de quatro meses, totalizando onze matérias veiculadas no programa de hard news TeleSUR Noticias e os valores-notícias mais relevantes para o presente artigo por meio de gráfico.

É importante ressaltar que o período analisado pertence justamente ao início do ano e não à corrida presidencial propriamente dita, pois, a fase de coleta de material não contemplaria justamente quando os candidatos são divulgados e inicia-se a campanha eleitoral brasileira.

Três de janeiro

Este é o primeiro dia do ano em que são citadas as eleições presidenciais que ocorrerão em outubro no Brasil, sendo, portanto, o primeiro da amostragem. O mote da reportagem é como os Estados Unidos interferem ao longo da história nas eleições ao redor do globo. Por meio de gráficos e animações, aborda-se como o país financiou partidos políticos, intervindo nos resultados eleitorais como estratégia econômica. A fonte usada é um cientista político, que relata o uso de golpes midiáticos e jurídicos para os Estados Unidos conquistarem seus objetivos.

O principal critério adotado é **tempo**[8], já que em 2018 ocorrerão até dezembro sete eleições na América Latina, então este tema é usado como gancho para apresentar a pauta; soma-se a isso, o critério de referência a **nações de elite**, por considerar-se a nação estadunidense é potência mundial.

Quatro de fevereiro

Neste dia de análise, apenas uma matéria do telejornal refere-se ao Brasil[9]. Além de tratar a instabilidade no cenário político do país, segundo o noticiário, o mais difícil desde 1989, fala-se que cada vez mais candidatos como Jair Bolsonaro e Geraldo Alckmin tentam conquistar o eleitorado evangélico, sendo entrevistado um representante da religião, que discute sobre como vários políticos, principalmente da esfera municipal, são ligados à crença. A matéria estende-se sobre o cenário latino-americano neste sentido.

Para avaliação da noticiabilidade foram adotados: novamente o **tempo,** por ser ano de eleições presidenciais no Brasil, **amplificação**, pelo número de pessoas a ser atingida tanto no país quanto no restante do

8 Os valores notícia encontram-se destacados em negrito para melhor visualização.

9 Na mesma edição, foram tratadas as eleições na Costa Rica, a expectativa e pesquisas de intenção de voto, e Colômbia, panorama sobre as eleições e a questão da violência a líderes políticos. Falou-se também sobre o novo presidente do Peru, Martín Vizcarra que assumiu após renúncia de Pedro Pablo Kuczynski.

subcontinente, observando-se a abordagem como um fenômeno e a **proximidade** tanto na questão cultural/religiosa (que registra aumento da doutrinação evangélica pelo subcontinente[10]), quanto geográfica.

Sete de abril

Nesta data, sábado, o Luiz Inácio Lula da Silva entregou-se para a Polícia Federal. Foram exibidas quatro matérias, totalizando sete minutos e correspondendo quase a um bloco do programa.

O ex-presidente tornou-se personagem principal nas eleições brasileiras. Na reportagem, fala-se de como o possível candidato preso pode ser eleito e de acordo com o próprio canal "reestabelecer a democracia" se ganhar a corrida eleitoral. Para tanto, são entrevistadas pessoas que estavam no acampamento pró-Lula, como um agricultor, um militante do Partido dos Trabalhadores e um estudante. Depois seguem-se as outras três: a primeira, sobre os protestos em Brasília a favor do pré-candidato; a segunda, tratando quais os recursos cabíveis no caso e, por último, como apresenta-se o panorama eleitoral brasileiro, com Lula vencendo em todos os cenários.

Como valor-notícia foram utilizados a **relevância/amplificação**, qualificando que esta situação pela abordagem do canal afeta todo o Brasil e o cenário político do país, **notoridedade**, colocando o ex-presidente como peça central para a manutenção da democracia (de acordo com o canal) e novamente **tempo**.

[FIGURA 1]
Dia 7 de abril, quando se registra o maior número de notícias do país

10 De acordo com dados da *Pew Research Center* (*think tank* estadunidense sobre tendências sociais globais), nos últimos 60 anos o número de evangélicos cresceu de 3% para 20%. Disponível em: http://www.pewforum.org/2011/06/22/global-survey-of-evangelical-protestant-leaders/. Acesso em: 16 de maio de 2018.

Oito de abril

Oito de abril foi o dia de repercussão pelo continente da prisão do pré-candidato do PT. Foram veiculadas três matérias: a primeira era sobre como foram os desdobramentos no país; as pessoas que acompanharam e protestaram no aeroporto de Congonhas pela libertação de Lula e o acampamento feito em Curitiba, sendo entrevistados militantes do partido do ex-presidente, estudantes e a deputada Luiza Erundina.

Na segunda matéria, abordava-se como os chilenos reagiram ao fato ocorrido no Brasil. Os cidadãos foram às ruas pedindo um posicionamento do governo local, contando com o depoimento de militantes de movimentos sociais, uma atriz e o presidente dos Jovens Comunistas. A terceira matéria foi sobre como o governo do Panamá prestava solidariedade a Lula e a situação política do que está instável no Brasil.

São adotados os valores de **notoriedade** de Lula na América Latina, **notabilidade** através dos deslocamentos das pessoas para Curitiba e **referência à nação,** já que o Brasil é considerado representativo na economia da América do Sul e **tempo,** que, como já citado, é recorrente no noticiário.

[FIGURA 2]
Arte utilizada na abertura das matérias exibidas

Nove de abril

Nesta ocasião ocorreu algo peculiar: apesar do telejornal abordar em um terço das notícias sobre eleições na América Latina[11] (foram seis vezes de dezessete notícias veiculadas), somente uma notícia sobre quais serão as próximas estratégias do Partido dos Trabalhadores.

11 Ademais foram veiculadas matérias acerca dos seguintes países em ano eleitoral: Colômbia (sendo duas, uma que questionava se as FARC deveria ter um partido político, e outra sobre a representatividade das mulheres no eleitorado); Cuba (uma matéria explicando como funciona o sistema de votação no país) e Venezuela (uma sobre a corrida presidencial e outra sobre como o resultado das eleições poderia interferir nas relações econômicas internacionais).

Nesta análise, um jornalista comenta que o PT seguirá com Lula como candidato, com comitês pelo país protestando contra as reformas e o "Estado de exceção", como instrumento de mobilização e ações legais para sua defesa. O critério adotado neste caso foi o **tempo**, o momento atual.

Dezesseis de abril

Dia dezesseis foi feita a última análise e em onze matérias veiculadas no programa, apenas uma era sobre as eleições no Brasil, usando-se como fonte um cientista político e mostrando que o pré-candidato do PT, apesar de ter diminuído sua vantagem (que em janeiro eram de 37%, em abril encontra-se em 31%), venceria em qualquer cenário a disputa eleitoral, comparando com os números dos candidatos Jair Bolsonaro, lembrado por suas atitudes racistas, e Marina Silva, que apenas teve sua pontuação citada. A matéria que teve cerca de um minuto teve mais da metade do tempo voltado aos projetos sociais nos governos Lula.

Para valor-notícia adotou-se **tempo**, sendo atualidade e como gancho das eleições presidenciais pela América Latina; o critério de **notoriedade** fez-se presente ao tratar de Lula.

[FIGURA 3]
Último dia de análise, a respeito das intenções de voto no Brasil

Mesmo baseado em critérios, o jornalista está exposto a ações externas que podem influenciá-lo, seja por hierarquia organizacional, seja por identificação pessoal, influência ideológica e cultural.

A Telesur é um canal de hard news, logo, o valor-notícia que se faz mais presente é o tempo, sendo utilizado em todas as matérias, independente do assunto, principalmente atualidades e criando ganchos entre as matérias. Segue-se a ele, a notoriedade, no caso específico de Lula se torna personagem central, sempre apontado como destaque no cenário político da América Latina,

elevado ao status de celebridade, devendo-se à questão político ideológica[12] alinhada ao canal, além da atual situação penal vivida pelo ex-presidente.

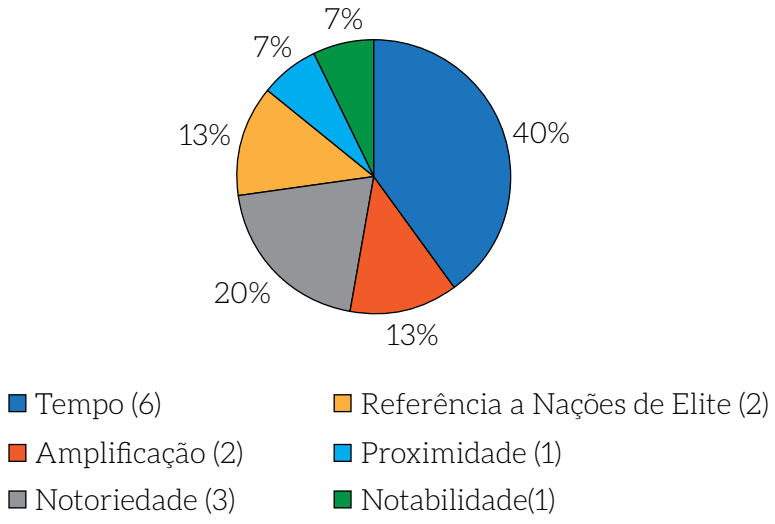
Em duas matérias, o critério referência a nações de elite é usado para países distintos: num primeiro momento, no primeiro dia de análise, trata-se dos Estados Unidos como potência hegemônica mundial, já no segundo, um dia após a prisão de Luiz Inácio Lula da Silva, o Brasil é colocado como norte para definir os rumos da economia da América Latina.

A amplificação é observada também por duas vezes, em fevereiro, trabalha-se como a ligação religiosa afeta na escolha da população sobre os candidatos, e, como estes alinham-se à religião para conseguir mais votos, um fenômeno observado na América do Sul com o crescimento do número de evangélicos na região (e que, traz ao encontro o valor da proximidade, que dá-se por valores culturais). Enquanto que no dia sete de abril, data em que Lula entregou-se para a Polícia Federal, o foco era como aquele acontecimento afetaria a vida dos brasileiros.

A notabilidade, no dia oito de abril, deu-se através de uma matéria em que milhares de pessoas rumavam à Curitiba, ou seja, numa demonstração de um manifesto tangível, tornando-se este o fato central, não o processo e os desdobramentos que levaram a isto, já que o tema central já havia sido tratado ao longo dos dias em outras matérias e programas do canal.

O Gráfico 1 a seguir representa os critérios de noticiabilidade mais marcantes nas reportagens analisadas nos seis dias escolhidos.

[GRÁFICO 1]
Critérios de noticiabilidade da Telesur nas notícias brasileiras



12 Um dos diretores do canal, Jorge Enrique Botero, alegou em entrevista para a Carta Maior, à época do lançamento da TeleSUR que o veículo era "independente, mas neutro jamais". Disponível em https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/%2527Telesur-sera-independente-sempreneutra-jamais%2527/6/3199. Acesso em: 16 de maio de 2018.

Considerações finais

Com base no material analisado, pode-se concluir que os critérios mais marcantes são tempo e notoriedade. A primeira, dá-se pela principal característica do canal (hard news) e com tantas edições diárias do programa (dez), tenta-se trabalhar o que há de mais atual ou efemérides, sendo o valor-notícia trabalhado em todas as matérias veiculadas no TeleSUR Notícias.

A notoriedade teve presença marcante pelos acontecimentos envolvendo o nome do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, um representante histórico da esquerda e que foi grande aliado do ex-presidente Hugo Chávez, idealizador da TeleSur. Nas matérias veiculadas (apenas duas fogem à regra, uma que trata da questão evangélica e outra da influência estadunidense em eleições), o nome de Lula sempre é citado, sendo o personagem central e retratado como a única condição de reestabelecimento da democracia no país, segundo o canal.

No que tange às fontes, não trabalha-se com as mais próximas ao Lula, ou alinhadas à outros pré-candidatos; em duas matérias apenas foram citados nomes como Marina Silva (que tem apenas o seu percentual de intenções de voto a favor relacionado); Jair Bolsonaro, aparecendo por duas vezes como principal candidato de ultradireita, racista e que alia-se a evangélicos para conseguir voto, este último motivo também citado para Geraldo Alckmin. De acordo com o Manual de Redação[13], num dos primeiros capítulos, fala-se que um dos princípios fundamentais é a pluralidade de fontes, o que não pôde ser verificado através das matérias analisadas. Esta ausência de contrapontos pode ser explicada pelo ponto de vista ideológico, como explicitado por um dos diretores do canal, Jorge Enrique Botero, "independente sim, neutro jamais", afinal a ideia da TeleSUR é justamente fazer contraponto ao modelo de jornalismo hegemônico na América Latina, que segue a escola estadunidense. Porém, visualmente, observa-se que o telejornal segue os padrões das emissoras da maioria dos programas de hard news.

Os valores-notícia que vêm em segundo plano, são referência a nações de elite e amplificação, este último um critério de noticiabilidade amplamente explorado pelo canal que como bem cita no Manual de Redação, visando a participação do maior número possível de países latino-americanos para garantir assim a pluralidade de vozes no veículo e tentando promover a integração dos povos. Outro fator que deve-se atentar é que a emissora faz uso de repórteres locais para garantir uma visão local dos fatos ou mesmo para análise dos mesmos.

Pode-se, por fim, concluir que as notícias que se referiam às eleições de outros países repetem-se os critérios, verificando-se assim parte da hipótese pré-análise, em que o tratamento nos valores-notícia é

13 Segundo o Manual de Funcionamento, Redação e Estilos dos correspondentes da Telesur, a proposta do veículo é escapar dos moldes pré-estabelecidos e criar uma agenda independente. Acesso em: 02 de outubro de 2017. Disponível em: http://revoluciontrespuntocero.com/wpcontent/uploads/2012/12/LINEAMIENTOS_BASICOS_PARA_ELABORACION_DE_NOTAS.pdf.

semelhante com os países da região, independente do distanciamento cultural do Brasil em relação aos mesmos, exceto na quantidade de notícias veiculadas diariamente, como por exemplo, há dias em que há maior volume, devido à proximidade do evento político.

Quanto a ser pauta recorrente no quesito das eleições não pode ser totalmente verificado pelo período analisado, que refere-se apenas ao primeiro semestre, antes das candidaturas saírem oficialmente, sendo confirmadas apenas em agosto.

O que pode-se verificar é que as eleições presidenciais do Brasil são noticiadas, mas sempre com o foco no Lula, como personagem principal do evento político e os demais como coadjuvantes, que dá-se principalmente pela sua prisão que é questionada, por grupos mais progressistas e que alinham-se à ideologia da Telesur. ■

[GUADALUPE CARNIEL]
Bacharel em Comunicação Social-Jornalismo pela Universidade Nove de Julho (Uninove). Jornalista. Tem experiência na área de web e jornalismo esportivo, atuando principalmente como colunista sobre futebol sul-americano e os movimentos contrários à elitização e modernização do esporte. Pesquisa atualmente sobre a idiossincrasia do futebol sul-americano e a sua relação com o futebol no torneio Libertadores da América.
E-mail: guadalupe.carniel@gmail.com

Referências

Livros:

BARBOSA, A. **A solidão da América Latina na Indústria Jornalística Brasileira**. São Paulo: Alexa Cultural, 2017.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina.** Tradução Sérgio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2010.

MORAES, D. de. **Vozes Abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2014.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: a tribo jornalística-uma comunidade interpretativa transnacional. V. 2. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

Artigos:

ALBUQUERQUE, A. de. **As três faces do quarto poder.** Universidade Federal Fluminense. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. 2009.

CALDERÓN, A. **Que es Telesur?** Revista Latinoamericana de Comunicación Chasqui, Equador, nº 92, p. 44-51, 2005.

CAÑIZÁLEZ, A; LUGO, J. **Telesur**: Estrategia geopolítica com fines integralistas. Temas para Comunicación, Venezuela, nº 14, p. 11-35, 2007.

SOUZA, Guilherme Gonsales Rocca e. **Reflexões acerca da integração cultural latino-americana: o caso Telesur**. 2017. 33 p. dissertação (Especialista em Mídia, Informação e Cultural)-USP, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/guilhermegrocca_ artigo_final.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2017.

Sites:

Global Survey of Evangelical Protestant Leaders. Disponível em: http://www.pewforum.org/2011/06/22/global-survey-of-evangelical-protestantleaders/. Acesso em: 16 de maio de 2018.

GUEVARA, E. **Discurso en la reunión del Consejo Interamericano Económico y Social (CIES) celebrada en Punta del Este**. Disponível em: https://www.marxists.org/espanol/guevara/08-08-1961.htm. Acesso em: 11 de janeiro de 2018.

Mapa de los Medios. Disponível em: https://ipysvenezuela.org/mapa-de-mediosde-ipys-venezuela/. Acesso em: 30 de maio de 2018.

Penetración y usos de Internet em Venezuela. Reporte 2016. Disponível em: http://tendenciasdigitales.com/web/wpcontent/uploads/2017/02/Reporte_Penetracion_vzla_2016.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2018.

Pesquisa Brasileira de Mídia. Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira. Disponível em: http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-depesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-demidia-pbm-2016.pdf/view. Acesso em: 30 de maio de 2018.

Telesur será independente sempre, neutra jamais. Disponível em: https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/%2527Telesur-seraindependente-sempre-neutra-jamais%2527/6/3199. Acesso em: 16 de maio de 2018.

TELESUR. **Manual de Funcionamiento, Redacción y Estilo de las Corresponsalías de Telesur**. Disponível em :<http://revoluciontrespuntocero.com/wpcontent/uploads/2012/12/LINEAMIENTO S_BASICOS_PARA_ELABORACION_DE_NOTAS.pdf>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

Filmografia:

A Revolução não será televisionada. Direção: Kim Bartley e Donnach O'Briain. Produção: Power Picture associada à Agência de Cinema da Irlanda, 2003.